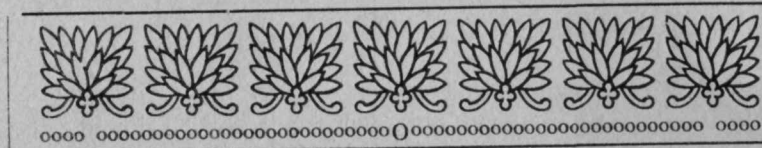


## **DISCURSO**

PROFERIDO NA SESSÃO MAGNA DE 1 DE  
NOVEMBRO DE 1929

PELO

Dr. Affonso de Freitas Junior  
(ORADOR OFFICIAL)



## DISCURSO

Exmo. sr. presidente.

Srs. consocios.

Exmas. senhoras.

O Instituto Historico e Geographico de S. Paulo comemorando hoje o trigésimo quinto anniversario de sua fundação, tambem rende preito á memoria dos seus socios fallecidos na decorrença do presente anno social. Seis foram os illustres membros deste Instituto cujas vidas a morte ceifou : drs. Gentil de Assis Moura, Antonio da Silva Prado, Adolpho Affonso da Silva Gordo, Clementino de Souza e Castro e os sacerdotes monsenhor Ezechias Galvão da Fontoura e d. Miguel Kruse. Evoquemos, neste momento, as figuras desses nobres e inesqueciveis confrades.

DR. GENTIL DE ASSIS MOURA

Nasceu o dr. Gentil de Assis Moura em S. Paulo, a 2 de Abril de 1868, fallecendo na Capital Federal ás 10 horas e meia de 28 de Fevereiro de 1929, aos 60 annos de idade. Era casado com a exma., sra. d. Hormista Carvalho de Assis Moura, deixando descendencia. Foi um infatigavel e competentissimo

estudioso dos assumptos historicos e geographicos nacionaes, salientando-se na sua vasta obra de pesquisas "O primeiro caminho para as minas de Cuyabá", "O caminho do Paraguay a Santo André da Borda do Campo", "A primeira lei de liberdade dos indios do Brasil", "Um problema historico-geographico" — "Onde foi o assento da villa de Santo Andre da Borda do Campo", "A geographia nacional" e "As bandeiras paulistas".

Foi o extinto por longos annos engenheiro da Commissão Geographica e Geologica do Estado e chefe do Serviço de Discriminação de Terras de S. Paulo. Pertenceu a numerosas associações scientificas do paiz e do estrangeiro. Coube-lhe em 1905 e no anno seguinte chefiar as expedições de exploração dos rios Feio e do Peixe nos sertões desconhecidos do noroeste paulista. São interessantissimos e do mais alto valor scientifico os realatorios por elle apresentados sobre aquella zona inculta do nosso territorio, estudando-lhe a flora, a fauna, os rios e os saltos. E' curiosa e suggestiva a descripção que faz o abalisado escriptor do primeiro contacto com as selvas do rio Feio. Empolgam, sobretudo, as observações locais sobre os usos e costumes da tribu bravia dos indios coroados, a rondarem incessantemente os acampamentos da expedição e atacando a flechadas as turmas trabalhadoras. A' proporção que se interna a caravana pelo amago da floresta virgem, densa, cerrada, compacta, augmentam os perigos e os trabalhos para os engenheiros. Nas clareiras abertas na matta escura, cheia de rumores suspeitos, alvejam as lonas dos abarracamentos e crepitam á noite as fogueiras na hora do repouso, emquanto vigiam attentas as sentinelas.

Em pleno dia passam antas pelas barracas, surgindo tranquillamente deante dos camaradas os veados matteiros e atropelando-se na frente das canoas as capivaras, lontras e ariranhas nas descidas do rio.

Por entre symphonias orchestraes da passarada a revoar em bandos sobre os canoeiros, seguem as canoas, ora cortando aguas tranquillias e remançacas, onde se debruçam arvores frondosas abrigando centenas de ninhos que os guachos constróem como bolsas pendentes dos galhos, ora arrastadas

pelas turmas nas margens do rio, ao toparem com os saltos estrondejantes e com as corredeiras referendo em espumaram das brancas. Cautelosamente segue a expedição pelo rio, precedida do grupo de batedores, vigilante, contra as embosecadas dos indios. Innumerous *barreiros* apparecem nas margens cavados nos barrancos pelos animaes silvestres de pello e penna attrahidos pelo chlorureto de sodio que lambem ávidamente. *Carreiros* de antas sulcam fundamente o solo em innumerous trilhos. Pelos picadões vão ter os exploradores aos arranchamentos indigenas, abandonados pelos coroados á aproximação das turmas. Dez, doze ranchos, distantes entre si de vinte a cem metros, ligados por picadas limpas, de coberturas curvadas até o solo e abertos dos lados. Cinzas de um fogo recente, junto á tapéra para a vigilancia nocturna. A dez metros, covas abertas no chão, com braseiros no fundo e restos de espigas de milho e carne de caça nos espetos. Craneos, tibias e mais ossos de macacos, antas, capivaras, porcos de matto e aves, moqueados e amarrados em cipós pendurados nos ranchos. Trilhos conductores aos portos do rio. Fructas do matto, artefactos de uso pessoal, primorasamente manufacturados, pelos selvagens. Tudo isto observa, examina, estuda e descreve meticulosamente Gentil Moura, depois de narrados os antecedentes historicos relativos á região por elle explorada e desbravada.

Prestou, pois, o nosso inolvidavel consocio, relevantes serviços á sua terra natal, e ás pesquisas historicas, geographicas e ethnographicas.

#### D. MIGUEL KRUSE

Nasceu d. Miguel Kruse em Stukenbrock, na Westfalia, a 17 de junho de 1864, fallecendo em S. Paulo a 1 de abril de 1929, aos 64 annos de idade. Manifestando decidida vocação para o sacerdocio, ingressou no Seminario da Abbadia Benedictina de S. Vicente, na Pensylvania, nos Estados Unidos, onde, entretanto, não terminou os estudos, por ter se offerecido para acompanhar o bispo Schumacher ao Equador, em cuja diocese de Quayaquil se fazia necessaria a pro-

paganda religiosa. E' ahi, então que, depois de terminados os estudos, recebe as ordens sacras, tornando-se parochio de Jipyaba. Adoecendo retirou-se para os Estados Unidos. Obtendo admissão na Abbadia de Olinda, veio para Pernambuco e depois de feita a profissão monastica, foi logo nomeado prior da referida Abbadia. Foi mais tarde tambem prior da Abbadia bahiana de depois do Mosteiro de S. Bento em S. Paulo.

Nesta capital emprehendeu a remodelação do velho templo beneditino e fundou em 1903 o Gymnasio de São Bento. Crearam-se, tambem, devidas á sua iniciativa, a escola nocturna de S. Miguel, o Instituto Eduardo Prado, a escola primaria do bairro da Casa Verde, a Abbadia dos Benedictinos da rua S. Carlos do Pinhal, o Sanatorio de Sanata Catharina, a Escola alleman de Santo Adalberto e a Faculdade de Philosophia e Letras.

Foi d. Miguel Kruse um virtuoso sacerdote, esforçado e progressista a quem a Ordem Benedictina deve muitissimos melhoramentos.

#### CONSELHEIRO ANTONIO PRADO

Nasceu o conselheiro Antonio da Silva Prado em S. Paulo, a 25 de Fevereiro de 1840, fallecendo na Capital Federal ás 12,40 de 23 de abril de 1929, aos 89 annos de idade. Era viuvo da exma. sra. da. Maria Catharina da Costa Pinto deixando descendencia. Bacharelando-se em sciencias e letras pelo Collegio D. Pedro II, matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo por onde diplomou-se, aos 21 annos de idade, a 22 de novembro de 1861. Dedicou-se ao jornalismo desde os tempos academicos. Escreveu no "Diario de S. Paulo" e foi redactor do "Paiz" e d'"O Constitucional". Foi vereador e presidente da Camara Municipal de S. Paulo e, em 1865 eleito deputado á Assembléa Legislativa Provincial, que deixou a 3 de março de 1869 por ter sido eleito deputado ao Parlamento do imperio. A 22 de janeiro de 1868 secretariou a asembléa em que se decidiu a fundação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, da qual foi presidente desde 2 de maio de 1892. Foi ainda deputado geral em 1872, novamente presidente da Camara Municipapl de S. Paulo, em

1877 e outra vez deputado geral em 1884. Foi ministro da Agricultura em 1885 e do Exterior em 1888, no gabinete João Alfredo, exercendo, então, conjunctamente a pasta da Agricultura até Janeiro de 1889. Foi ainda senador do Imperio em 1887. Depois do advento da republica, eleito deputado ao Congresso Constitucional, deixou de tomar assento nessa assembléa. Foi por tres vezes reeleito prefeito de S. Paulo depois do triennio de 1889 e 1901.

A todos os postos de representação publica occupados pelo conselheiro Antonio Prado elle deu relevo extraordinario, pela fecundissima actividade desenvolvida, que reverteu em beneficio do paiz e do povo. Está na lembrança de todos os brasileiros os immensos serviços prestados nas campanhas da abolição e de immigração, na lavoura, na industria, na administração, na pecuaria e no desenvolvimento da viação e transportes. A sua operosidade foi prodigiosa.

Porisso são incalculaveis os beneficios dimanados para o progresso do Brasil e de S. Paulo. Foi um estadista de raça a quem a patria muito deve.

#### DR. ADOLPHO GORDO

Nasceu o dr. Adolpho da Silva Gordo em Piracicaba a 12 de Agosto de 1858, fallecendo na Capital Federal a 29 de junho de 1929, aos 70 annos de idade. Foi casado em primeiras nupcias com d. Anna Pereira de Campos Vergueiro, já fallecida, e em segundas nupcias com a exma. sra. d. Albertina Vieira de Carvalho, deixando descendencia.

Fez os seus preparatorios no Collegio de S. Luiz, em Itú, e no Instituto do Ensino, em Santos, matriculando-se depois na Faculdade de Direito de São Paulo, por onde diplomou-se em 1879. Ingressando na politica foi, logo após á proclamação da Republica, nomeado governador do Estado do Rio Grande do Norte. Tornando a S. Paulo foi presidente da Comissão Executiva do Partido Republicano até 1890, quando teve de seguir para o Rio de Janeiro afim de tomar assento no Congresso Constituinte, prestando efficaz collaboração nos debates para a confecção da lei fundamental da Republica. Foi representante do Partido Republicano Paulista na

Camara dos Deputados até 1902. Foi tambem senador federal por longos annos. Em 1925 representou o Senado na Conferencia Interparlamentar de Commercio, reunida em Roma, e em 1928 tomou parte noutra Conferencia do mesmo genero, realisada em Paris. Em 1923 foi eleito presidente da Commissão de Justiça e Legislação do Senado Federal, cargo que se conservou até seu fallecimento. Frequentava com assiduidade a tribuna parlamentar para defender os projectos e pareceres de sua autoria, tendo prestado inestimaveis serviços á causa publica. Contribuiu com seus estudos juridicos para confecção do Codigo Civil Brasileiro e do projecto do novo Codigo Commercial.

Foi auctor do projecto regulador da liberdade da imprensa, sancionado sob a denominação de Lei de Imprensa. Era o dr. Adolpho Gordo possuidor duma brilhante cultura juridica que o tornou figura de destaque tanto no parlamento como nas lides forenses dos tribunaes.

#### MONSENHOR EZECHIAS DA FONTOURA

Nasceu monsenhor Ezechias Galvão da Fontoura em Itú a 23 de novembro de 1842, fallecendo nesta capital a 8 de julho de 1929, aos 86 annos de idade. Depois de concluidos os estudos ecclesiasticos ordenou-se presbyterio em 28 de maio de 1865. Foi conego da Sé Metropolitana de S. Paulo, arcipreste, capellão do recolhimento de Santa Thereza, vigario de Bragança, secretario do bispado paulista, vigario capitular e governador geral do arcebispado de S. Paulo.

Leccionou durante longos annos latim, geographia, historia, theologia, moral e direito canonico. Occupou a cadeira de Direito Ecclesiastico no Seminario Episcopal.

De monsenhor Ezechias, disse estas palavras consagradas o eminente juriscunsulto João Mendes Junior — “Pregador emerito, a sua voz é sempre ouvida com attenção; escriptor correcto, as suas elocubrações têm-se traduzido em pamphletos, sobre as questões de actualidade nas relações da sociedade e da religião, em artigos de collaboração para diversos jornaes e revistas catholicas, e em excellente tratado

de Direito Ecclesiastico, obra elaborada em forma de preleções e que muito se recommenda pela exposição methodica.

Os discipulos do conego Ezechias não se cançavam de resonhecer o talento demonstrativo, e, quando na Faculdade de Direito existia a cadeira de Direito Ecclesiastico, os professores e os estudantes eram sollicitos em manusear os volumes do tratado do conego Ezechias, satisfeitos da clareza com que eram elucidados os pontos imortantissimos.”

Escreveu monsenhor Ezechias as “Lições de Direito Ecclesiastico”, obra em tres volumes, “Questões religiosas,” “A vida de d. Antonio de Mello”, “A Igreja e a liberdade”, “Os padres do Patronacionio”, collaborou na “Ordem”, no “Sentienella”, “no “Correio Paulistano” e no “Diario Popular”, tendo proferido innumerous discursos e conferencias no Instituto Historico de S. Paulo, do qual fora vice-presidente.

Sacerdote de excelsas virtudes, prestou monsenhor Ezechias grandes serviços á Igreja Catholica, e, emquanto não teve as suas energias physicas quebrantadas pela doença que lhe minava o organismo, foi um assiduo frequentador das sessões deste Instituto, ao qual dedicava a maior sympathia e devotamente. O seu desapparecimento produziu um claro aberto entre os dedicados membros deste sodalicio, em cuja saudade viverá sempre a lembrança querida do venerando consocio.

#### DR. CLEMENTINO DE SOUZA E CASTRO

Nasceu o Dr Clementino de Souza e Castro em S. Paulo a 4 de Janeiro de 1850, fallecendo nesta capital a 13 de Outubro de 1929, aos 79 annos de idade. Era viuvo da exma. sra. d. Luiza de Arruda Souza e Castro, deixando descendencia. Bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito de S. Paulo, em novembro de 1878, tendo ido advogar, a principio, em Taubaté e depois em Caçapava. Mais tarde, nomeado juiz substituto da capital, nesse cargo conservou-se até 1884. Foi nomeado pelo Governo Provisorio para proceder ao arrolamento dos livros, brochuras, mobilia e demais objectos existentes no Paço da Assembléa Provincial

Camara dos Deputados até 1902. Foi tambem senador federal por longos annos. Em 1925 representou o Senado na Conferencia Interparlamentar de Commercio, reunida em Roma, e em 1928 tomou parte noutra Conferencia do mesmo genero, realisada em Paris. Em 1923 foi eleito presidente da Commissão de Justiça e Legislação do Senado Federal, cargo que se conservou até seu fallecimento. Frequentava com assiduidade a tribuna parlamentar para defender os projectos e pareceres de sua autoria, tendo prestado inestimaveis serviços á causa publica. Contribuiu com seus estudos juridicos para confecção do Codigo Civil Brasileiro e do projecto do novo Codigo Commercial.

Foi auctor do projecto regulador da liberdade da imprensa, sancionado sob a denominação de Lei de Imprensa. Era o dr. Adolpho Gordo possuidor duma brilhante cultura juridica que o tornou figura de destaque tanto no parlamento como nas lides forenses dos tribunaes.

#### MONSENHOR EZECHIAS DA FONTOURA

Nasceu monsenhor Ezechias Galvão da Fontoura em Itú a 23 de novembro de 1842, fallecendo nesta capital a 8 de julho de 1929, aos 86 annos de idade. Depois de concluidos os estudos ecclesiasticos ordenou-se presbyterio em 28 de maio de 1865. Foi conego da Sé Metropolitana de S. Paulo, arcipreste, capellão do recolhimento de Santa Thereza, vigario de Bragança, secretario do bispado paulista, vigario capitular e governador geral do arcebispado de S. Paulo.

Leccionou durante longos annos latim, geographia, historia, theologia, moral e direito canonico. Occupou a cadeira de Direito Ecclesiastico no Seminario Episcopal.

De monsenhor Ezechias, disse estas palavras consagradas o eminente juriscunsulto João Mendes Junior — “Pregador emerito, a sua voz é sempre ouvida com attenção; escriptor correcto, as suas elocubrações têm-se traduzido em pamphletos, sobre as questões de actualidade nas relações da sociedade e da religião, em artigos de collaboração para diversos jornaes e revistas catholicas, e em excellente tratado

de Direito Ecclesiastico, obra elaborada em forma de preleções e que muito se recommenda pela exposição methodica.

Os discipulos do conego Ezechias não se cançavam de resonhecer o talento demonstrativo, e, quando na Faculdade de Direito existia a cadeira de Direito Ecclesiastico, os professores e os estudantes eram sollicitos em manusear os volumes do tratado do conego Ezechias, satisfeitos da clareza com que eram elucidados os pontos imortantissimos.”

Escreveu monsenhor Ezechias as “Lições de Direito Ecclesiastico”, obra em tres volumes, “Questões religiosas”, “A vida de d. Antonio de Mello”, “A Igreja e a liberdade”, “Os padres do Patronacionio”, collaborou na “Ordem”, no “Sentienella”, “no “Correio Paulistano” e no “Diario Popular”, tendo proferido innumerous discursos e conferencias no Intituto Historico de S. Paulo, do qual fora vice-presidente.

Sacerdote de excelsas virtudes, prestou monsenhor Ezechias grandes serviços á Igreja Catholica, e, emquanto não teve as suas energias physicas quebrantadas pela doença que lhe minava o organismo, foi um assiduo frequentador das sessões deste Instituto, ao qual dedicava a maior sympathia e devotamente. O seu desapparecimento produziu um claro aberto entre os dedicados membros deste sodalicio, em cuja saudade viverá sempre a lembrança querida do venerando consocio.

#### DR. CLEMENTINO DE SOUZA E CASTRO

Nasceu o Dr Clementino de Souza e Castro em S. Paulo a 4 de Janeiro de 1850, fallecendo nesta capital a 13 de Outubro de 1929, aos 79 annos de idade. Era viuvo da exma. sra. d. Luiza de Arruda Souza e Castro, deixando descendencia. Bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito de S. Paulo, em novembro de 1878, tendo ido advogar, a principio, em Taubaté e depois em Caçapava. Mais tarde, nomeado juiz substituto da capital, nesse cargo conservou-se até 1884. Foi nomeado pelo Governo Provisorio para proceder ao arrolamento dos livros, brochuras, mobilia e demais objectos existentes no Paço da Assembléa Provincial

juntamente com Braulio Ludgero de Almeida e capitão Joaquim Taques Alvim. Com a dissolução da Camara Municipal de S. Paulo em 1890, foi o Dr. Clementino de Castro eleito presidente do Conselho de Intendencia. Foi ainda juiz municipal de Avaré e de direito da 2.<sup>a</sup> vara de Orphans da Capital, e por fim ministro do Tribunal de Justiça de S. Paulo, em cujo posto aposentou-se em 1915.

Era o Dr. Clementino de Castro possuidor de uma intelligencia lúcida, vivaz e penetrante, servida por profundo conhecimento da lingua latina e vasta cultura juridica. Com taes predicados, aliados aos de character nobilissimo e coração magnanimo, notabilidôu-se a sua personalidade de magistrado. Seu espirito jovial deu azo á vulgarisação de muitas anedoctas de cunho forense, cujas origens lhe são attribuidas. Assim, garante-se a veracidade de sua resposta a certo causidico, afirmando que com testemunhas se poderia provar ter sido visto o papa a jogar pinhão no largo da Sé... O seu despacho incompreensivel rabiscado em uma petição igualmente illegivel do dr. Benevides... O symbolismo humoristico da caneta e do tinteiro.... E aquelle incidente faceto, ainda ha pouco divulgado por Aureliano Leite, engendrado pelo Dr. Clementino, quando presidia uma sessão de jury, afim de interromper o somno a que se entregava beatifamente o corpo de jurados no momento em que o advogado produzia a defesa do réo, e cujo desfecho produziu o desejado effeito, acordando sobresaltados os julgadores com os brados do juiz dirigidos a um soldado muito alto no fundo da sala: — desça da cadeira, desça da cadeira, ordem que não podia ser obedecida, porque o policial não tinha subido em coisa alguma...

Eis, carissimos confrades, os perfis dos nossos inolvidaveis consocios, que os designios inescrutaveis da Providencia arrebatarem para o mysterio impenetravel da morte.

Sejam estas rememoradoras palavras a expressão de nossa saudade dos companheiros que partiram.

## INDICE

TRAÇOS DA EVOLUÇÃO ECONOMICA DO BRASIL, pelo Dr. J. Pires do Rio . . . . .	5
O CANTOR QUE VENCEU AS SEREIAS, pelo Dr. Helio Lobo . . . . .	33
AS MINAS DE OURO DO JARAGUÁ, pelo Coronel Pedro Dias de Campos . . . . .	57
SOROCABA DOS TEMPOS IDOS, pelo Dr. Affonso de Freitas Junior . . . . .	97
ULTIMOS DIAS DA MONARCHIA EM SÃO PAULO, pelo Dr. Francisco José da Silveira Lobo. . . . .	119
A CONNEXÃO LINGUISTICA BASCO-AMERICANA, por Bertolaso Stella . . . . .	153
A LINGUA ETRUSCA, por Bertolaso Stella . . . . .	183
A CIDADE ENCANTADA DE SINCORÁ, pelo Coronel Pedro Dias de Campos . . . . .	267
PATENTES, PROVISÕES E SESMARIAS, por João Baptista de Campos Aguirra . . . . .	281
DISCURSO do Dr. Affonso de Freitas Junior . . . . .	385